

mia

Sarney confirma que um plano está em elaboração

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O novo plano de estabilização econômica para o País continua envolto em grandes mistérios e confusão. O presidente José Sarney confirmou, ontem, em conversa rápida com os jornalistas, sua elaboração por técnicos que já deixaram o governo, como Pérlio Arida e André Lara Resende — dois dos "pais do Cruzado". Mas ele preferiu não usar a palavra plano, "porque isto pode sugerir pacote, enquanto nós estamos pensando em um plano de metas econômicas que vamos submeter ao País", disse o presidente sem antecipar prazos.

Mas a economista do PMDB Maria da Conceição Tavares, muito ligada a Pérlio Arida e a André Lara Resende, explicou ontem após audiência com o ministro Raphael de Almeida Magalhães que "não existe plano nenhum". Ela afirmou que o Brasil precisa primeiro fechar um acordo com seus credores, "para depois discutir e implantar um novo plano de estabilização econômica".

A informação de Maria da Conceição Tavares coincide com a do ex-diretor da Área Bancária do Banco Central, Pérlio Arida, que na quarta-feira desmentiu através de amigos

que esteja participando da elaboração do novo plano, apesar de ser apontado como um dos gestores, com a inspiração do secretário particular e genro do presidente Sarney, Jorge Murad.

Enquanto isso, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, reafirmou ontem que o plano existe e está sendo feito por dois grupos, inclusive o seu. Até adiantou que nele está contida a modificação do gatilho salarial, embora não quisesse especificar qual seria a mudança. Funaro falou sobre a questão no programa "Bom Dia Brasil", da Rede Globo.

O presidente Sarney chegou a justificar a presença de economistas que já deixaram o governo na elaboração do novo plano, sob a alegação de que o Brasil "deve aproveitar todos os talentos e todas as tendências que possam ajudar neste momento, sem fazer discriminação de qualquer natureza".

A confusão aumenta quando assessores da Presidência da República afirmaram, na quarta-feira, que o plano econômico realmente existe, "mas apenas na cabeça do presidente". Segundo eles, Sarney está, por enquanto, colhendo sugestões que poderão ser consolidadas mais tarde sob a forma de um plano formal.

As informações desencontradas

em torno da existência e da forma dessas novas medidas estão contribuindo para aumentar a expectativa de uma queda iminente do ministro da Fazenda. O plano é apenas dos economistas Pérlio Arida e André Lara Resende, sob a coordenação de Jorge Murad, ou dele também participa a equipe de Dilson Funaro? Esta questão não está ainda suficientemente esclarecida e gera interpretações variadas. Uma delas é de que o ministro da Fazenda estaria sendo alijado do processo de decisão econômica.

CONSPIRAÇÃO

Entre os assessores mais íntimos do ministro, ganha força a tese de que Funaro está sendo vítima de uma conspiração que pretende derribá-lo, através de um processo de desestabilização. Estes auxiliares acreditam que o "epicentro" deste processo está localizado fora das fronteiras do País — entre os bancos credores do Brasil — e que está gerando reflexo aqui dentro.

A mesma tese está sendo sustentada por parlamentares do PMDB. Ontem, o deputado Irajá Rodrigues (PMDB-RS), disse acreditar na tese da "conspiração externa". Para o deputado, há "um jogo de quebra-de-braço com os credores".